

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular Class.: 221

Data: 30/04/80 Pg.: _____

Cimi divulgou a carta sobre povo Nambikwara

O Conselho Indigenista Missionário, em Goiânia, divulgou ontem uma carta, intitulada "O Povo Nambikwara, as Agropecuárias e a Estrada", da Comissão Pró-Índio do Mato Grosso, da Operação Anchieta e do CIMI/MT, que denuncia a trama de grupos econômicos poderosos contra os índios Nambikwara, que habitam as matas do Vale do Guaporé e os campos da Serra do Norte, em Mato Grosso.

Segundo a nota, esses grupos econômicos como o Itamarati, o Cofap, a Fazenda Estrela do Guaporé, a Agropecuária Vale do Guaporé, de Zillo Lorenzetti; a Fazenda Maringá, de Atenor Duarte; a Sapé Agropecuária S/A, de Oscar Martinez; e a Colonizadora Padronal, invadiram o território do povo Nambikwara, a partir de 1960. Agora, eles querem que o novo traçado da BR-364, ligando Cuiabá a Porto Velho, tenha uma variante que atravessa o Vale do Guaporé, atingindo todos os bandos Nambikwara que vivem nessas matas.

DENÚNCIA

O documento denuncia essa trama pois este trajeto, que beneficia exclusivamente as grandes fazendas, representa a extinção física e cultural do povo Nambikwara, pois afetará todo o seu meio-ambiente, espantando a caça, destruindo suas cavernas sagradas, além das doenças e outras mazelas que certamente virão através do contato forçado com a estrada.

Eis na íntegra a carta enviada pelo CIMI/MT, pedindo o apoio da população nesta luta em defesa desse povo indígena, "para que sejam paralisadas as obras desta nova estrada Cuiabá-Porto Velho, até que seja definido um território que permita ao povo Nambikwara viver novamente como uma nação livre".:

"O povo Nambikwara, habitando as matas do Vale do Guaporé e os campos da Serra do Norte, manteve-se praticamente livre das frentes de expansão da sociedade nacional até o início deste século. Com uma população de talvez 20 mil pessoas (segundo Grubb K., 1929), divididos em pequenos bandos, ocupavam essa área de 5 milhões de hectares do noroeste de Mato Grosso e Sul do atual Território de Rondônia.

O primeiro contato pacífico foi estabelecido pela Comissão Rondon, em 1910, encarregada de estender a linha telegráfica de Cuiabá para Porto Velho. O contato indiscriminado com a população sertaneja, ao longo da linha telegráfica, provocou a primeira grande mortandade entre os Nambikwara.

Aos poucos, todo seu território foi sendo invadido. Inicialmente por extratores de poaia, depois por seringueiros. A partir de 1960, com a abertura da estrada Cuiabá-Porto Velho (BR-364), poderosos grupos econômicos começam a instalar suas fazendas no Vale do Guaporé, empregando milhares de peões para a derrubada da mata e formação das pastagens para o gado. A Fazenda Guanabara, do grupo Itamarati; a Fazenda Estrela do Guaporé; a Agropecuária Vale do Guaporé, de Zillo Lorenzetti; a Fazenda Conguape, do grupo Cofap; a Fazenda Maringá, de Atenor Duarte Nascente; a Sapé Agropecuária S/A, de Oscar Martinez; e a Colonizadora Padronal, de Deodoro de Luca, são algumas dessas agropecuárias que invadiram o território do povo Nambikwara.

Atualmente, a população Nambikwara não ultrapassa o total de 570 índios. As tentativas, realizadas pelo extinto — SPI (Serviço de Proteção ao Índio), para assistência a este povo, de nada resultaram. Já a Funai (Fundação Nacional do Índio), a partir da gestão do general Bandeira de Mello, criminosamente facilitou a entrada dos grupos econômicos na região, fornecendo centenas de certidões negativas de presença indígena. Para isso, utilizaram a política de transferência dos bandos Nambikwara para outras áreas, restando sempre para estes as piores terras.

Diversas propostas para a criação de áreas reservadas aos Nambikwara, que preservassem alguns de seus direitos, foram todas descartadas pelo Ministério do Interior e pela FUNAI, pois feriam interesses das agropecuárias encravadas no Vale do Guaporé.

Da mesma forma, hoje, prevalecem esses mesmos interesses, no momento da definição do novo traçado da BR-364. Esta obra será financiada pelo Banco Mundial, cujo presidente, Roberto Macnamara, fez recente visita ao Brasil para os acertos do projeto. Sua proposta situava a estrada para além do Vale do Guaporé, pela Serra Ricardo Franco, passando por Vila Bela, beneficiando assim inúmeros pequenos lavradores e pouco prejudicando as comunidades indígenas.

No entanto, é a vontade das agropecuárias, que está em vias de se concretizar: uma variante que atravessa o Vale do Guaporé, atingindo todos os bandos Nambikwara que vivem nessas matas. Este trajeto, que beneficia exclusivamente as grandes fazendas, representa a extinção física e cultural do povo Nambikwara, pois afetará todo seu meio ambiente, espantando a caça, destruindo suas cavernas sagradas, além das doenças e outras mazelas que certamente virão através do contato forçado com a estrada.

Denunciamos esta trama que os poderosos armam contra o povo Nambikwara, registrando também o uso indiscriminado e desumano, que está sendo feito pelas agropecuárias no Vale do Guaporé, do desfolhante Tordon, fabricado pela Dow Chemical. Este é o tristemente famoso "agente laranja", um herbicida utilizado pelos Estados Unidos na guerra do Vietnã.

Contamos com o apoio da população nesta luta em defesa do povo Nambikwara, para que sejam paralisadas as obras desta nova estrada Cuiabá-Porto Velho, até que seja definido um território que permita ao povo Nambikwara viver novamente como uma nação livre."